PUC viva
Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 105 - 16/10/95

FUNCIONÁRIOS

Negociações emperradas

Nenhum avanço foi obtido na rodada de negociações do dia 10, terça passada. A Reitoria não apresentou contraproposta e também não melhorou a sua proposta anterior de um abono de R$ 75 a serem pagos no dia 27 de outubro. Ficou marcada uma nova reunião a ser realizada na terça, dia 17.

Todos estamos lembrados que a direção da PUC no dia 3, em contrapartida às reivindicações dos funcionários, se propôs a pagar 15% de abono sobre o menor salário dos administrativo da universidade. Isto corresponde aos R$ 75 pagos para todos, sem distinção de faixa salarial. Na assembléia do dia 5, a categoria decidiu recusar tal proposta e propor novas negociações colocando em pauta o ICV-Dieese como instrumento de correção salarial, abono com um valor maior e em maior número, pagos no dia 15 de cada mês. Por último, a categoria decidiu propor a redução em 25% da jornada diária de trabalho, sem redução salarial para todos os funcionários.

A direção da universidade não quer transformar os 4% concedidos no pagamento de setembro em produtividade. O único item que a Reitoria aceitou foi aquele que reconhece as perdas salariais da categoria. Porém, condiciona tal reconhecimento a concordância do índice a ser utilizado. A direção da PUC não quer aceitar o índice do Dieese.

O fluxo de caixa e o fato de não estar em época de data-base são os argumentos utilizados pela Reitoria para não atender as reivindicações dos funcionários da PUC, ignorando na prática o arrocho salarial em que passa os funcionários.

Nesta semana será realizada uma assembléia para discutir os resultados nas negociações desta terça-feira, dia 17. Aguarde a convocatória e compareça à assembléia para defender o seu salário. Lá é o único lugar onde você pode ser ouvido.

AGENDA

Debate

O Programa de Estudos Pós-Graduados em História e o Centro Cultural Banco do Brasil promovem o ciclo de debates sobre o tema "Ética e História Oral". Os palestrantes serão Alessandro Portelli, prof. de Literatura Americana (Universidade de Roma *La Sapienza*); Alistair Thomson, prof. e pesquisador do Centro de Educação Continuada (Universidade de Sussex); Lutz Niethammer, prof. de História Moderna e Contemporânea (Universidade de Friedrich-Schiller em Jena); Mary Marshall Clark, diretora-associada do Arquivo de História Oral (Universidade de Columbia) e historiadora do *New York Times*; Eduardo Coutinho, cineasta (Cabra Marcado para Morrer e Boca do Lixo); Janaína Amado, prof. titular do departamento de História da UnB e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadora do Programa de História Oral do CPDOC/FGV e presidente da Associação Nacional de História Oral. De 16 a 20 de Outubro na PUCSP e de 24 a 28 de Outubro no CCBB-Rio de Janeiro.

Programação (São Paulo): Teatro de Arena doTUCA (palestras) e sala 134/A Prédio Novo (vídeos).

16/10 - 14h - Debate Nacional

19h30 - Projeção de Documentários

17/10 - 10h - Projeção de Documentários

14h - Palestra

18/10 - 14h - Palestra

19/10 - 10h - Projeção de Documantários

14h - Palestra

20/10 - 14h - Palestra

19h30 - Projeção de Documentários

Informações: Fone (011) 873.3499 - Programa de História

Homenagem

O Pograma de Estudos Pós-Graduados em Educação: Supervisão e Currículo homenageará Paulo Freire pelos 20 anos de atividades (1975-1995), onde receberá o título de "Doutor Honoris Causa"da Universidade de Stockholm, Suécia. Dia 17/10, 10h, sala Joel Martins (P-65) Prédio Velho.

Palestras

O Pós de Língua Portuguesa promove a palestra "O Escritor e a Língua: Poesia e Criação Poética", pelo escritor Augusto Massi. Dia 17/10, 14h, sala 406.

O Pós de Economia Política promove a palestra "Estabilização com Ancoragem Cambial: Algumas Experiências Históricas", pelo prof. Francisco Eduardo P. De Souza (UFRJ). Dia 23/10, 19h30, sala 418.

O Pós de Língua Portuguesa promove a palestra "Relação Entre os Recursos Linguísticos de Coesão eVariação da Coerência", pelo prof. Luiz Carlos Travaglia. Dia 23 /10, das 9 às 11h30, 4.o andar do Prédio Novo.

Conferências

O Pós de Ciências Sociais realizará a conferência "Reengenharia do Estado na América Latina", com a profa. dra. Nancy Valadaris. Dia 19/10, 19h30, sala 427.

O Pós de Ciências Sociais promove a conferência "Crise das Representações Tradicionais na América Latina"pelo prof. Dr. Leon Pomer (UNESP). Dia 26/10, 19h30, sala 427.

Seminários

O Pós de Educação: Supervisão e Currículo promove também este ciclo de seminários com a seguinte programação:

17/10 - "Qualidade na Universidade: Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão", com a profa. dra. Birgitta Qvarsel (Universidade de Stockholm). Sala de Reuniões da Presidência, 14h.

18/10 - "A Educação Não-Formal e o Mercado de Trabalho Como Contextos de Aprendizagem", pelo prof. dr. Arvid Loefberg (idem). Sala de Reuniões da Presidência, 9h.

19/10 - "Transdisciplinaridade e Pesquisa", pelo prof. Dr. Ubiratan D'Ambrósio. Sala Joel Martins (P-65), 14h.

Já está em funcionamento a vídeo-locadora *Dreams*, na AFAPUC. Todas as 3as. e 6as. das 14h às 16h30. As locações serão descontadas em folha de pagamento pelo valor de 2,70 reais cada locação. No Corredor Cardoso de Almeida.

Vestibular

As inscrições para o Vestibular PUC 96 vão até o dia 19 de novembro.

A Jornada de Informação Profissional - JIP (e não jornada do vestibular, como a denominamos na edição anterior) foi realização da Vice-Reitoria Comunitária (VRACOM).

A Coordenadoria do Vestibular não participou do evento, segundo informação da professora Sonia Bonifácio, vice-coordenadora do Vestibular.

Governo fecha o cerco sobre a aposentadoria especial

Embora o governo tenha transferido a discussão da legislação previdenciária para o próximo ano, na prática, o Ministério da Previdência Social continua atacando os trabalhadores.

Foi o que aconteceu no dia 4 de outubro, quando o ministro Reinhold Stephanes assinou decreto abolindo a idade mínima de 50 anos para a obtenção da aposentadoria especial. À primeira vista, a resolução parece positiva, pois agora o trabalhador poderá entrar com o pedido de benefício mesmo que não tenha completado 50 anos de idade.

Ocorre, porém, que o mesmo decreto altera bruscamente o critério de aposentadoria especial por categoria pois, a partir de agora, somente os trabalhadores que comprovarem sua efetiva exposição a atividades penosas poderão reivindicar o benefício. Trata-se de uma exigência absurda, em boa parte dos casos, uma vez que é difícil se comprovar através de laudos, 25 ou 30 anos de atividades insalubres. Muitas vezes, a empresa já não existe mais ou os seus arquivos são de difícil acesso.

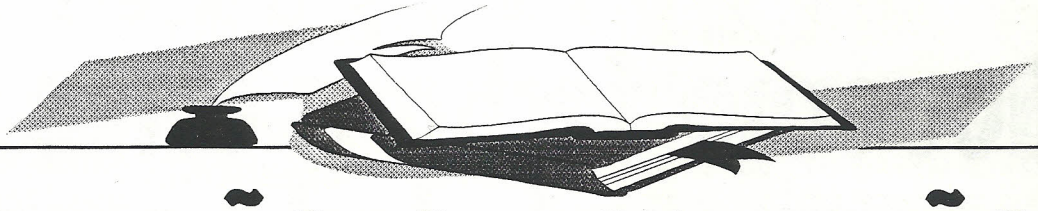
Professores serão prejudicados

Outro ponto nebuloso no decreto é a ausência de caracterização de atividades penosas (ítem no qual se enquadram os professores). Para o Sinpro, isto representaria praticamente a extinção da aposentadoria especial dos professores. Já para o nosso especialista em previdência, Jorge Eugênio Alves, do DRH, a generalização do texto não significa a extinção do benefício para os professores e demais categorias que se enquadrem nas chamadas atividades penosas.

Percebe-se que o governo ensaia a extinção da aposentadoria especial, mesmo sem o aval do Congresso. Mas, o grande embate deverá acontecer nos próximos meses, quando a reforma da previdência deverá ser votada. Emendas cabeludas estão sendo paridas pelos gabinetes do governo Fernando Henrique, entre elas a de número 33 (cuja tramitação por diversas comissões deverá encerrar-se dia 7 de novembro), que simplesmente ignora o direito a aposentadoria especial das diversas categorias que gozam, hoje em dia, dessa proteção legal.

Num país onde a esperança de vida não é tão grande a discussão sobre aposentadoria deveria caminhar no sentido de ampliar conquistas para todos os trabalhadores. Mas percebe-se que a preocupação fundamental do governo federal reside num utópico equilíbrio orçamentário, sem que se leve em conta os possíveis sacrifícios de diversas categorias profissionais.

Tese



Informação e persuasão nas eleições de 94

A propaganda, diluída na informação, sempre teve poder suficiente para manipular a opinião pública. Desde o governo Vargas, cuja propaganda política tinha uma base bastante sólida, já se praticava essa forma de comunicação unilateral. Que dirá na década de 90.

Analisar essa questão, foi o objetivo da dissertação "O Vôo das Notícias, O Jornal Nacional e as Eleições/94", por Lilian Rose Arruda, mestrado em Ciências Sociais. Seu interesse social pelo assunto foi despertado primeiramente pelo movimento das "Diretas Já". Porém, como o foco central de sua análise era o Jornal Nacional da Rede Globo, Lilian temeu que a emissora pudesse não fornecer o material de que precisaria.

Investiu então nas eleições presidenciais de 94, no período de 25 de junho a 5 de outubro, passando a assistir e a gravar durante os quase quatro meses o Jornal Nacional. Todos os dias. Foram, segundo Lilian, 2.208 minutos de Cid Moreira, mas ela sobreviveu e hoje passa bem.

Orientada pela Profa. Dra. Lúcia Helena Vitalli Rangel, Lilian se preocupou basicamente com três pontos, durante os meses de campanha eleitoral: mídia, ideologia e propaganda política, partindo do pressuposto de que o Jornal Nacional fazia parte da estratégia de campanha de FHC.

Além disso, Lilian também analisou três fases importantes da História que explicam boa parte dos acontecimentos no capítulo Informação-Propaganda, na atualidade. Primeiro, o período que vai das décadas de 30 a 90, acompanhando o processo de evolução daquilo que hoje chamamos mídia, dentro da cultura de massa; em seguida, do início da década de 20 a 1989, passando por Vargas e analisando a articulação entre os poderes político e econômico; e finalmente a fundação da Rede Globo, durante a ditadura militar.

Pouco antes da campanha eleitoral entrar em vigor, um novo plano econômico vinha tomando conta dos noticiários, o Plano Real da equipe do então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Lilian, através de estatísticas, constatou que 30% das notícias dadas pelo telejornal em questão eram referentes ao Plano Real. E assim se manteve até o final da campanha eleitoral onde FHC, agora não mais ministro, era o candidato mais bem citado (2,0 minutos de referências negativas a FHC, contra 37,5 a Lula). O resultado disso, vemos hoje com os próprios olhos.

Outro fato que marcou essa dissertação, foi a retomada das atividades, aqui na PUC, pelo Prof. Dr. José Mário Ortiz Ramos que, há aproximadamente um ano, vinha se recuperando de grave acidente. Importante figura no cenário da universidade, o professor Zé Mário, como é carinhosamente conhecido, por enquanto, vem se ocupando de "coisas mais simples", segundo ele. Além da *Revista Cultura*, da Editora Vozes, na qual escreve, sua primeira atividade foi um exame de qualificação na UNICAMP. E agora retorna a PUC neste trabalho, onde participou da banca examinadora, dando sua contribuição de forma extremamente consciente e espirituosa.

PUC viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozentraub e Virgínia Florenzano. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.